



faro de esposende

Bimensal . 0,70 euros . Propriedade: Forum Esposendense . Director: Nogueira Afonso . Director-Adjunto: Rua Reis . Sai às Sextas-feiras . Ano 17 . Nº 374 . 26 de Outubro de 2007

Gemeses
homenageia
atletas

pág. 07

Rali de
Esposende
arranca em
Novembro

pág. 11

Governador
Rotário visita
Esposende

pág. 06

Ministro do
Ambiente
confirma Polis
do Litoral

pág. 05

Modelo de gestão do PNLN

Com o fim do período da discussão pública sobre o Plano de Ordenamento, Couto dos Santos lançou para o debate o modelo de gestão do Parque Natural. O presidente da Assembleia Municipal afirmou que nenhuma decisão será tomada sem o aval dos esposendenses.

pág.05



Fão inaugura novo estádio



Prenda antecipada nas comemorações do cinquentenário

última

PUB



Bouro - Gandra
4740 - 473 Esposende
Tel. 253 969 180



Rua de Monserrate, 270
4900 - 355 Viana do Castelo
Tel. 258 847 014

EspoAuto
comércio de automóveis

+ de 200 viaturas em stock

www.espoauto.com

espoauto@espoauto.com

Curso de Teatro

O Curso de Sensibilização ao Teatro arrancou com duas turmas, de cerca de 30 elementos cada, sendo que uma é constituída por crianças e jovens com idades compreendidas entre os 8 e os 16 anos e a outra pelos restantes elementos, com idade superior a 17 anos.

Centrado numa componente essencialmente prática e organizada por módulos - Grupo, Movimento, Voz e Trabalho sobre o actor -, o curso teve início no sábado passado, decorrendo até ao próximo mês de Dezembro, no Museu de Esposende e na Casa da Juventude, sob a orientação do encenador/actor/formador Jorge Sousa.

As aulas para os juvenis decorrem ao sábado, das 10h00 às 12h30, no Museu de Esposende, e para a turma dos seniores terão lugar à quinta-feira, das 18h30 às 20h00 e ao sábado entre as 14h30 e as 18h00, na Casa da Juventude.

Homenagem a Alceu Vinha dos Santos

A Cooperativa Cultural de Fão está a organizar, para o próximo dia 1 de Dezembro, uma homenagem a Alceu Vinha dos Santos, proposta por Joaquim Peixoto. Do plano das comemorações consta uma palestra, a realizar pelas 15h30, intitulada "Vida e Obra do Dr. Alceu Vinha dos Santos", na sede da Cooperativa Cultural. Uma hora mais tarde, descerra-se uma placa toponímica na vila de Fão, seguida por uma romagem ao cemitério, onde será colocada uma placa de agradecimento no túmulo do homenageado. Será também realizada uma exposição das caricaturas de Alceu Vinha dos Santos, que recuperará o traço de uma das mais distintas personalidades do concelho.



Torneio de Futebol virtual

A Câmara Municipal de Esposende promove, amanhã, no BiblioCafé da Casa da Juventude, um Torneio Pro Evolution Soccer 6.

Trata-se de um torneio de futebol virtual, aberto a todos os interessados com mais de 12 anos de idade e limitado a um total de 18 participantes, que deverão fazer-se acompanhar do seu próprio comando de consola. A iniciativa, com início marcado para as 10h00, conta a colaboração da Associação Esposende Solidário.



Recolhas de Sangue

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, vai levar a efeito novas colheitas

de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e aos locais abaixo indicados, entre as 9:00 e as 12:00 horas ao fim-se-semana e as 16:00 e as 19:30 nos dias de semana, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

Belinho - 21 de Outubro

Góios - 26 de Outubro

Curvos - 04 de Novembro

Escola A. Correia de Oliveira - 21 de Novembro

TESOURADAS

Neco

O homem que faz a guitarra chorar

Já aqui nesta coluna ou, para melhor, nas "Tesouradas", tenho falado de pessoas da nossa terra e não só, que se destacam por qualquer motivo, quer seja pela forma de estar na vida, pela arte que imprimem naquilo que fazem, ou até por dotes de bondade ou de maldade com que tratam o seu semelhante. E é assim... Estava a ouvir fados e guitarradas e lembrei-me de um senhor que faz vida no Brasil e que, não sendo de Esposende, tem raízes no nosso concelho, mais propriamente em Fão, e disso me orgulho e regozijo muito, porque este senhor, que de anos há anos vem a Portugal, não dispensa uma visita a Esposende e passa pelo meu "batente", para aquele cumprimento carinhoso que mete pessoa no coração, que só brasileiro sabe. É do Sr. Manuel Marques (o homem que faz a guitarra chorar), um dos melhores guitarristas portugueses (porque é português), senão o melhor, de quem estou a falar. Desde há muitos anos para cá que ouvia falar deste guitarrista português, radicado em S. Paulo, no Brasil, e os jornais, de vez em quando, publicavam entrevistas. Certo dia, tive a dita de conhecer, pessoalmente, este senhor. Estava eu numa casa de instrumentos musicais, a Nota Azul, que existiu cá em Esposende, e que fechou portas há vários anos, quando o Manuel Marques entrou, com livros da sua autoria que versavam sobre a guitarra portuguesa, e que foram postos à venda naquela casa. Devo dizer que fiquei radiante, porque fiquei a conhecer, pessoalmente, esse grande guitarrista de quem ouvia falar e nunca pensei conhecer. Passados muitos anos, estava eu na Cooperativa Cultural de Fão, a participar num programa de fados, e qual não foi o meu espanto quando, porta adentro, entra este senhor, "mago da guitarra", acompanhado pelo seu filho Nelito. O homem fazia-se acompanhar da sua inseparável guitarra e, num intervalo do espectáculo que estava a seguir, ele e o Nelito, com a viola, deram um "show". O Manuel Marques, com setenta e oito anos, naquela altura, maravilhou e pasmou todos, com variações da sua autoria e aquela divina "Coimbra" ficou-me no ouvido. No final houve um pequeno beberete e eu, chegando-me a ele, segredei-lhe: "Sr. Marques! Vou pegar na minha guitarra e com um machado vou parti-la toda e meter aquela lenha pelo lume

dentro". O artista reagiu e exclamou: "Não faça isso "rápá", vocês estavam tocando bem no vosso estilo. Cada um é como é e ninguém tem que ser como os outros! Eu, desde criança, treino oito horas por dia! Compreende?!" No verão passado tive a surpresa de mais uma visita deste jovem (com 81 anos) que, muito amavelmente, me veio oferecer um CD e dois DVD'S, onde apreciei toda a sua brilhante carreira, não só no Brasil como em várias cidades do mundo. Nessa mesma ocasião também tive ensejo de o apreciar no espectáculo que veio dar na nossa TV... Muito mais haveria a dizer sobre este português de Milheirós da Maia, mas também muito ligado à nossa terra. Quem quiser saber mais sobre o Manuel Marques, ele está na internet, basta procurar no Google: Manuel Marques Guitarrista.

Não podia terminar este apontamento sem me referir ao filho Nelito, também ele exímio guitarrista e bom acompanhante de viola, que neste momento, está a actuar numa casa de fado do Porto. Não deixando os créditos do pai por mãos alheias, o Nelito trouxe ao de cima aquele ditado muito antigo: "filho de peixe sabe nadar".

Para quem tiver gosto em manusear um instrumento por música, o Nelito dá aulas em horários a combinar, na sua residência, em Fão, ou na do aprendiz. De guitarra portuguesa - clássica, contrabaixo, teclado e canto.

Agora a música vai ser outra ... Não é que o malfadado lago do Largo da "Ciloca" secou mesmo! "Enterraram" o desgraçado naquela campa que fizeram dentro dele. Pode classificar-se aquela intervenção de muito mau gosto com nota negativa!

Numa manhã soalheira, o tal lago (que foi) lamentava-se assim:

Gente crua, sem alma!
De mente desprovida
Com uma carrada de terra
Secaram a minha vida!

Não nasci para jardim
De flores, arbustos ou buxo
Nasci para ser lago
E jorrar pelo repuxo

Doente o maltratado
Nunca houve medicina
E como os outros lagos
Não fugi à triste sina.

Que não se riam as gaivotas
Nem a fonte da matriz
Não vão fugir a regra
A coisa está por um triz.

Aos lagos de Esposende
A todos fizeram enterro
E o rio que se cuide
Qualquer dia leva aterro.

Depois destas tristes rimas do lago "enterrado", lembrei-me que, há cerca de três anos (a passar), os projectores do lago das gaivotas estão apagados. Como disse o outro, não há medicina para eles. A manutenção, a manutenção, meus senhores anda arredia.

Em muitas zonas da cidade, onde os passeios têm árvores, as guias que orlam as caldeiras e as pedrinhas dos passeios estão levantadas, devido às raízes das árvores, originando tropeções às pessoas. Não haverá ninguém que olhe para isto? Os senhores "funcionários", encarregados destes serviços, que andam a fazer?! Andam a passar tempo ou a ver os comboios passar!

Quem passeia pelas ruas de Esposende repara que, em muitas ruas da cidade, há casas velhas a esboroarem-se para a via pública e então a Rua Conde de Castro nesse aspecto tem um espectáculo degradante e pobre. Está mais do que visto (por várias razões) que, enquanto a Casa Grande não fizer intervenção naquela nódoa da cidade, aquela maternidade "gatil" nunca mais dali sairá.

E foi por falar em pobre que, numa freguesia não muito longe daqui, passava um funeral a caminho do cemitério, de um senhor que faleceu. A viúva, atrás da urna, lamentava que o marido ia para um lugar onde não tinha nada. Não tinha comida, televisão, nem dinheiro. Um pedinte, encostado a um muro, assistia à passagem do funeral e ouvia os lamentos da viúva. Quando ouviu dizer que ele ia para um lugar onde não tinha nada, exclamou alto e bom som: querem ver que este filho da vai para a minha casa!?

Razão tinha o pobre, já é difícil aturar os vivos que nos entram pela porta dentro todos os dias, quanto mais ainda ter que aturar mortos.

Não acreditam?

farol
de
esposende

Bimensal

Propriedade: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

Sede e Redacção: Rua da Nogueira, 15 - 4740-243 Esposende;

Telefone/Fax 253 964 836

NIPC: 502416360

email: jornalfarolesposende@sapo.pt

website: www.forum-esposendense.com

Direcção do Forum Esposendense

Fernando Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro, Augusto Silva, Manuel Ferreira, António Viana, David Cruz e Paulo Faria

Redactores Permanentes

Alexandra Alves (TP399), João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Neco, Max, Ana Rita Pilar, Alexandra Sobral Carreira

Colaboradores Permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A. Penteado Neiva, Dra. Ivone B. Magalhães, Eng. José Alexandre Losa, P.e Manuel A. Coutinho, Óscar Santos, Fernando Ferreira, Altamiro A. Marques, Dr. José Luís Azevedo, Dr. Francisco Marques, Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Marinhas

Correspondentes

Antas - Nereides Martins, Belinho - Juvenal Amorim, Curvos - Dr. Sérgio Viana, Fão - Prof. António Peixoto, Forjães - Dr. Carlos Sá, Gandra - Manuel Bernardo Santamarinha, Gemeses - Miguel Pimenta e Filipe Vila Chã, Mar (S. Bartolomeu) - Dr. Maranhão Peixoto, Marinhas - Joana Patrão, Rio Tinto - António Ferreira Vilaça

Grafismo e Paginação: Paulo Sousa

Impressão: Graficamares, Lda. - Amares

Nº de Registo: 114969/90

Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares

Assinatura Anual: Portugal - 15 euros; Estrangeiro - 16 euros
Assinatura de apoio a partir de 17 euros

Manuel Albino Penteado Neiva**LUGARES E MEMÓRIAS****A Praça Do Município***(continuação)*

Dado ser um cruzamento de grande movimento, os governantes, desde sempre, consideraram ser um local com estrangulamentos que era necessário corrigir.

Na reunião de Câmara de 22 de Agosto de 1852, era Presidente José Joaquim de Faria Azevedo, procedeu-se à arrematação da obra de pedreiro "... que tem a fazer-se na Praça desta vila, conforme o aprovado". Mandou-se ladrilhar a "Praça que fica defronte ao Paço do Concelho gradeando-se em toda a volta ficando com fojo em frente da entrada da Câmara, outro em frente da entrada da Misericórdia, outro do lado norte e outro do lado sul debaixo dos arcos, cuja obra se mandou por em praça pública". Lançado o pregão a obra foi adjudicada ao Mestre Pedreiro Vicente Moimenta, natural de Fão, pelo valor de 148\$000 reis. Do caderno de encargos constava: "1- Todo o espaço compreendido debaixo da arcada do Paço será ladrilhado de esquadria, sendo a esquadria da entrada toda igual em comprimento e largura, e ficando a parte do poente no nível em que se acha a do nascente, levando em cada uma das entradas do nascente e do poente um quadrado de esquadria para fôjo, que será em todo o comprimento e da largura de cinco palmos, com quatro de fundo; 2 - Todo o espaço da Praça que se acha por ladrilhar será também ladrilhado, encabeçando no ladrilhado velho do lado sul, do lado norte com a fronteira do Paço do Concelho, com rebaixe de quatro polegadas para impedir que as águas entrem para debaixo dos arcos; 3 - Toda a fiada que está em volta da Praça, de norte a sul e do nascente a poente, será demolida, e feita de novo, e por cima desta fiada será feito um paredão de dois palmos de esquadria à fiada, sendo uma por dentro e outra por fora, não admitindo alvenaria, e por cima levará uma cápea de um palmo de grossura e dois

e meio de largura sendo limpa e enodada e tendo o paredão dois palmos de largo, de forma que a cápea forme uma faixa de uma polegada do lado de fora e de três do lado de dentro; 4 - No lado nascente, em frente da Misericórdia e no meio do paredão ficará uma entrada de 10 palmos de largo e com um fôjo igual ao da condição primeira, e do lado sul, no meio do paredão em frente às entradas do Paço do Concelho haverá outra entrada da mesma largura e com igual fôjo tendo cada uma destas entradas um pilar de cada lado da grossura do paredão até à altura de quatro palmos, sendo daí para cima de palmo e meio em quadro até à altura de sete palmos incluindo o remate que será pelo modelo presente e levando mais em cada um dos lados da entrada, pelo meio do paredão três pilares iguais aos da entrada e em iguais espaços sendo um a cada canto e dois no meio, e do lado sul levará mais três pilares, também iguais aos outros, sendo um encostado à esquina da Misericórdia, e os outros dois, um de cada lado, da entrada, em iguais espaços; 5 - Os assentos que se acham à face da igreja da Misericórdia, serão demolidos e reformados de novo, sendo feitos em todo o comprimento da igreja, sendo cheios de cima a baixo, ficando semelhantes ao paredão da Praça e o serão também os assentos que se acham à face do Paço do Concelho debaixo da arcada, e no paredão da Praça do lado sul, tanto no canto do mar como no da terra, levará um buraco que dê livre saída das águas para a rua".

Para além destas obras foram mandados fazer passeios "... desde a porta principal da Misericórdia até ao canto da Praça ... e do dito canto junto à dita Praça e pela Rua Direita ... desde a esquina da Cadeia até à casa de Miguel Ribeiro dos Santos". Esta obra foi entregue ao Mestre Pedreiro António José Fernandes Loureiro, de Esposende.

Na reunião de Câmara de 9 de Junho de 1888 e pelo Presidente

do Executivo foi apresentada a seguinte Proposta: "... A Praça Municipal se denomine de hoje para o futuro PRAÇA CONDE DE CASTRO e que nela se levante um monumento em cuja base se inscreva o seguinte, na face da frente: "Ao nobre Conde de Castro a Municipalidade agradece e nos restantes os melhoramentos que por seu intermédio nos têm sido concedidos e as respectivas datas".



Praça do Município nos anos de 1920

Para ser levantado este Monumento, e tendo em vista o seu financiamento, a Câmara Municipal teve que solicitar autorização de despesa à Comissão Distrital de Braga. Esta, através do ofício n.º 280 de 6 de Junho, informa a Câmara de que não poderia debruçar-se sobre este pedido já que não era conhecedora nem do projecto do monumento, nem dos detalhes e muito menos do seu custo.

Em 1917, esta Praça sofreu uma profunda alteração, sendo-lhe retirado o gradeamento que aí existia, assim como foram arrancadas as árvores aí plantadas.

As obras entretanto pararam e os Esposendenses não viam com bons olhos o estado degradado a que tinha chegado a praça central de Esposende. Assim, na reunião de Câmara de 5 de Janeiro de 1918, foi apresentada a seguinte proposta: "Que o Largo fronteiro ao município seja ajardinado, preterindo-se para melhor oportunidade a

sua modificação, atendendo ao grande custo dos materiais". Curiosamente, nesta proposta identificava-se este largo como Praça da República, tal como é chamada em 1919 aquando as obras de calcetamento.

Questionado sobre o custo das obras, o Presidente informou que o mesmo era elevado porque o projecto previa que a sua reconstrução fosse feita com "granito de Lisboa" e que só a

a Câmara mandou arrancar as árvores que estavam na então Praça da República e proceder ao nivelamento do passeio que a circundava.

O Presidente da Câmara Valentim Ribeiro da Fonseca mandou afixar um Edital, com data de 23 de Novembro de 1926, no qual anunciava que "... pelas 14 horas do dia 13 do próximo mês de Dezembro se há-de proceder, na sala de sessões da Câmara, à arrematação da obra de reconstrução da Praça da República, nesta Vila".

Na reunião do executivo municipal de 6 de Dezembro de 1926 e por proposta do seu Presidente foi decidido "... mudar a denominação da Praça da República, antiga Praça Conde de Castro, para PRAÇA DO MUNICÍPIO".

Em 17 de Fevereiro de 1927 o Presidente informou a Câmara de que, para se proceder às obras na Praça do Município, era necessário solicitar autorização à Direcção de Estradas de Braga. Foi enviado o projecto das obras a fazer e, através do ofício de 27 de Janeiro, a Direcção de Estradas autoriza "... proceder à reconstrução da Praça da República de que faz parte em volta do mesmo um gradeamento assente em pedra, praça esta que confina pelo nascente com a Estrada Distrital N.º 7, ficando o município sujeito às seguintes condições: A obra tinha que ficar a 3,60 m do eixo da estrada; o prazo da obra era de 6 meses". Uma das exigências daquele organismo era que "fosse retirado o gradeamento na parte confinante com a estrada, quando seja necessário proceder-se ao alargamento da mesma".

Na reunião de Câmara de 4 de Maio de 1955 foi deliberado aprovar o projecto referente ao arranjo da Praça "anexa ao edifício dos Paços do Concelho". O estudo foi do Arquitecto Francisco Augusto, o qual mereceu inteira aprovação, quer da Câmara Municipal quer da Comissão de Arte e Arqueologia deste concelho.

Em 8 de Fevereiro de 1926

A. Miquelino**Praias de Esposende: que futuro?**

Aqui há alguns anos foi a praia de S. Bartolomeu de Mar. Aqui d'El Rei que vai, aqui há alguns anos foi a Praia de S. Bartolomeu de Mar. Aqui d'El Rei que vai desaparecer... e desapareceu mesmo.

Há cerca de três anos, o mar descobriu os penedos na praia de Cepães. O manto de areia desapareceu e ficaram os famosos "godos" para massajar os pés de

quem se arriscar a entrar no mar. Se um dia tudo acabar à pedrada não há dúvidas sobre o vencedor. Cepães é muito superior em munhões.

Mas que não se ria a praia de Suave -Mar, pois que o mar, na sua suavidade, também lhe vai levando a areia e deixando "godos"...daqui a dois ou três anos também Suave -Mar estará preparada para a "Intifada". Pare-

ce que Ofir também está a sofrer do mesmo mal e não tardará muito que os famosos Cavalos de Fão estejam atrelados ao Hotel de Ofir.

O que acontecerá às praias do concelho?

Para as praias da Costa da Caparica mobilizaram-se milhões de Euros, perdão, milhares e milhares de toneladas de areia: Pudera! Onde se banhariam os

senhores ministros?

Constou-me - e isto é atrocamente ridículo - que a praia de Suave -Mar teria, inclusive, fornecido areia para certa obra no concelho.

Vamos aguardar para ver ... como diria o cego.

Já agora e a propósito de praia, para que serve o famigerado comboio, que me dizem ser explorado pela ACICE? Sem tabela

de horário, sem itinerário definido, consta que perdeu a credibilidade e ... os clientes. Sugere-se à ACICE que no próximo ano - se ainda houver praia - programe as coisas de modo diferente, pois trata-se de um equipamento que, usado criteriosamente, pode ser de muito interesse, haja em vista a dificuldade de estacionamento automóvel junto às praias.

EAmb adquire Certificação de Qualidade

A Empresa Municipal Esposende Ambiente (EAmb) acaba de obter a certificação da Qualidade da APCER - Associação Portuguesa de Certificação e a cerimónia de entrega do diploma realiza-se esta sexta-feira, pelas 16 horas.

O trabalho de validação foi realizado entre 19 a 21 de Setembro, tendo os auditores da APCER efectuado o acompanhamento da certificação ambiental da empresa (conseguida em 2005), numa auditoria que visava também a certificação da Qualidade.

Depois da certificação do Sistema de Gestão Ambiental, a empresa assegura agora a vertente da Qualidade, num processo que envolveu as quatro áreas geridas pela EAmb: rede de abastecimento de água,

rede de drenagem de águas residuais, limpeza pública e espaços verdes do Município de Esposende.

Foram auditadas todas as áreas de intervenção da empresa, através da avaliação dos procedimentos associados, bem como visitados o Parque de Compostagem e o Armazém e ainda uma intervenção na rede de água, efectuada pelos colaboradores da empresa.

Os auditores puderam, assim, comprovar o sério comprometimento da EAmb na promoção da qualidade de vida em Esposende, através do seu empenhamento em cumprir objectivos e metas que visam garantir as necessidades dos munícipes e visitantes do concelho, respeitando sempre o ambiente, em todos as suas actividades.

Análises atestam qualidade da água

No âmbito do controlo da

qualidade da água da rede pública em 2007, foram já realizadas 876 análises, em 87 pontos de amostragem diferentes e uniformemente distribuídos pelo concelho, cujos resultados permitem afirmar que a água distribuída pela Esposende Ambiente (EAmb) é de qualidade, cumprindo na totalidade os requisitos legais.

Com a publicação da nova lei sobre o controlo da qualidade da água para consumo, as responsabilidades da EAmb, no âmbito da água para consumo, foram alargadas, nomeadamente no que se refere ao controlo de fontanários não ligados à rede pública.

Assim, é função das entidades que lidam directamente com os clientes, como é o caso da EAmb, colocar placas informativas nos fontanários propriedade do Município ou das Juntas de Freguesia não ligados à rede pública, relativamente ao controlo

da qualidade da água nos mesmos.

Deste modo, no caso dos fontanários não serem sujeitos a controlo analítico, é obrigatória a colocação de placas informativas de "Água Não Controlada".

Esta obrigatoriedade legal surge com base no facto de as entidades gestoras em baixa não serem obrigadas a realizar controlo analítico à água dos fontanários, quando existe rede pública de abastecimento de água para consumo nas zonas geográficas abrangidas. Neste sentido e uma vez que a quase totalidade da população do concelho tem acesso à rede pública de abastecimento de água, a EAmb está a dar cumprimento às novas disposições legais, procedendo à colocação de placas informativas de "Água Não Controlada", em todos os fontanários do concelho.

Reclamações na ordem do dia

O Centro de Arbitragem e Informação do Vale do Cávado (CIAB) realizou, no passado dia 16 de Outubro, uma conferência onde alertou para a utilização do Livro de Reclamações e fez um balanço positivo do projecto-piloto lançado em parceria com a Câmara Municipal de Esposende.

A conferência contou com a presença de dezenas de comerciantes do concelho que, assim, puderam esclarecer algumas das dúvidas referentes à utilização do Livro de Reclamações. Afirmando que este é um "instrumento extremamente útil e vantajoso", Fernando Viana, director do CIAB, apresentou como vantajosa a parceria estabelecida com a Câmara Municipal de Esposende, a entidade que, no concelho, recolhe as reclamações e as endereça ao CIAB, que faz a mediação dos casos. Dos dados apresentados, relativos a 2006, Fernando Viana afirmou que, das 24 reclamações, que chegaram ao Centro, 19 foram resolvidas com recurso à mediação, tendo apenas cinco ficado sem acordo. Em relação aos dados deste ano, o director do CIAB apontou que já foram apresentadas 18 reclamações e 16 já estão resolvidas.



A sessão contou com a presença de Cecílie Cardona, da Direcção Geral do Consumidor (DGC), que defendeu que o principal papel do Livro de Reclamações é funcionar como instrumento de "prevenção de conflitos", mas também como indicador de desempenho em diversas actividades económicas. Apontando que a falta de profissionalismo, a prestação de serviços defeituosa e a falta de urbanismo estão entre as principais queixas apresentadas, a directora da DGC defendeu que o consumidor entende o Livro de Reclamações como uma "forma de identificar problemas e comunicar o seu desagrado". Defendendo que "reclamar é um exercício de cidadania", Cecílie Cardona apontou que este instrumento é pioneiro no contexto da União Europeia, sendo utilizado apenas em Portugal, Espanha e Hungria.

Alexandra Alves

Digitalização de jornais antigos de Esposende

A operação, orçada em 7 500 euros, visa a preservação de um espólio valioso de jornais antigos de Esposende, nomeadamente "O Povo Esposendense" (1892-1906) e "O Esposendense" (1906-1962), intrinsecamente ligados a José da Silva Vieira, tipógrafo e proprietário da Tipografia Esposendense, de onde saiu a também preciosa colecção Silva Vieira, onde escreveram nomes importantes da etnografia, como J. Leite de Vasconcelos. A etnografia e o conhecimento da história local foram áreas de grande apreço de José da Silva Vieira, sendo director de uma das mais preciosas publicações do género, a "Revista do Minho" (1885). Estes jornais constituem uma das melhores fontes de informação sobre o concelho no período em questão, sendo também uma colecção extremamente rara. Para além da digitalização dos jornais "O Povo Esposendense" e "O Esposendense" existentes na Biblioteca Municipal, este processo incluiu também a digitalização de 294 números de "O Esposendense", da Biblioteca Pública Municipal do Porto, que não existem na Biblioteca de Esposende.

Com a digitalização será permitida a consulta e impressão, na Biblioteca Municipal, bem como o fornecimento de software de pesquisa para o utilizador, havendo também a possibilidade de colocar on-line essas publicações.

Empresários do concelho apresentam casos de sucesso

Apresentar a certificação de qualidade como caminho de crescimento das empresas foi o desafio lançado na oficina desenvolvida sob o tema "Na Vanguarda para a Qualidade", promovida pela autarquia, que decorreu na Sala dos Azulejos do Museu Municipal no passado dia 18 de Outubro.

Na sessão, que contou com a apresentação de dois casos práticos do concelho, a Forbody e a Espoauto, vingou a ideia que as empresas de Esposende teriam a ganhar caso enveredassem pela implementação de Sistemas de Gestão da Qualidade e fossem certificadas. José Faria, da Espoauto, e Paulo Campos, da Forbody, apresentaram a certificação da qualidade como um passo em frente para a competitividade das suas empresas, apontando que defendem que o concelho só teria a ganhar se mais empresas avançassem

com o processo de certificação, opinião partilhada por Leonardo Silva, sócio-gerente da Process Advice, o outro interveniente no debate.

Apontando que a apresentação de casos práticos tende a ser positiva para



incentivar e promover o processo, José Faria, que participou no debate na dupla qualidade de empresário e presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE), apresentou o caso da Espoauto, que completa 20 anos em 2008, apontando a redução de custos, a melhoria funcional da empresa e a rentabilização dos recursos como vantagens do processo.

Por seu turno, Paulo

Campos, pela Forbody, reforçou que a certificação surgiu como o culminar natural de um processo de crescimento empresarial, que obrigou a empresa a enveredar por uma procura crescente da qualidade para se tornar mais compe-

titiva.

No processo, que se faz a nível internacional, Leonardo Silva apontou a adopção de ferramentas comuns de gestão e administração como vantajosas para as empresas portuguesas que, assim, podem aspirar a competir num mercado cada vez mais globalizado.

A questão do desenvolvimento sustentável, sobretudo na vertente ambiental, foi um dos aspectos abordados neste workshop,

tendo Leonardo Silva alertado para a necessidade das empresas cumprirem a legislação. "Aparentemente, parece que vale mais pagar umas coimas do que cumprir", lamentou. Por sua vez, José Faria e Paulo Campos consideraram que o problema reside no facto de nem todas as empresas cumprirem as mesmas regras, o que resulta em "concorrência desleal".

A formação contínua dos colaboradores que devem estar envolvidos no processo, bem como a aposta na inovação foram outros dos recados deixados na sessão de trabalho. Enfatizando que existe uma correlação directa entre a capacidade competitiva e a certificação, Leonardo Silva lembrou, no entanto, que a educação e qualificação dos activos é um dos grandes dramas do país e apontou como vantajoso o facto de, no próximo Quadro Comunitário de Apoio, ser dado relevo à formação dos trabalhadores como fundamental para promover o crescimento das empresas.

Assembleia ratifica alterações ao Plano de Ordenamento do PNLN e enceta discussão sobre o modelo de gestão

Na última reunião da Assembleia Municipal (AM), convocada para dar seguimento ao acompanhamento da discussão do Plano de Ordenamento (PO) do Parque Natural do Litoral Norte (PNLN), a grande maioria dos deputados decidiu, por unanimidade, convergir nas alterações a apresentar. A única voz dissonante foi Laurentino Regado que não subscreveu as propostas da Assembleia.

A justificação do deputado, que estava em substituição do presidente da Junta de Freguesia de Marinhas, prendeu-se com a intenção, subscrita pela maioria da bancada do PSD, de que, caso seja alterado o modelo de gestão do PNLN, esta passe a ser da exclusiva competência da autarquia. Defendendo que esta não é isenta de culpas no plano

dos licenciamentos, tendo referido o mais recente da "casa das dunas", Laurentino Regado justificou o voto contra como uma "posição de coerência" no que respeita à sustentação e preservação do litoral. O presidente da Câmara, por seu turno, recusa que a exclusiva competência dos licenciamentos em áreas urbanas do PNLN seja da competência da autarquia, como está disposto, para evitar que o PNLN alije responsabilidades em questões que considera sensíveis, como foi o caso da "casa das dunas".

Assim, os deputados subscreveram um conjunto de alterações a diversos artigos, que se referiam, na maioria dos casos, à tipologia de classificação das zonas, o que definirá, no futuro PO, as actividades permitidas assim como os itens referentes às actividades da pesca e agricultura.

A questão da gestão do PNLN, que se coloca apenas no plano hipotético e que foi aventada como possível pelo presidente do Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade (ICNB), João

Menezes, que reuniu com representantes autárquicos e da Assembleia, foi uma das mais discutidas ao longo da reunião e que mais controvérsia gera entre os deputados municipais.

Couto dos Santos alarga âmbito da discussão

Coube ao presidente da AM abrir o prólogo para a discussão. Salientando que não ficou "convencido" com o resultado da reunião com o presidente do ICNB, Couto dos Santos alertou os deputados para quatro questões que considera essenciais. Assim, a designação do Parque, o modelo de gestão, o plano

de execução financeira e a questão dos licenciamentos foram acautelados como essenciais para determinar a viabilidade da futura actualização do PNLN. No que se refere à denominação é proposto que, dado que é facto adquirido que o PNLN não será alargado a Viana do Castelo e a Caminha, este deve incluir no nome Esposende, posição que é consensual entre todos os membros da AM. Apesar de reiterar que o modelo de gestão do PNLN não está em discussão, o presidente da AM apontou que pelo modelo de gestão implícito, passará a ser o ICNB a ter "poderes exclusivos na gestão do território",

pois está prevista a extinção da Comissão Directiva.

Do lado do PSD, e pela voz do porta-voz da bancada, Agostinho Penteado Neiva, assume-se como vantajosa a gestão exclusiva, pela autarquia, num modelo em que esta detenha maioria. No entanto, como apontou Tiago Saleiro, pelo PS, seria preferível adoptar um modelo consensual, adoptando-se um regime de equilíbrio de poderes entre os representantes das diversas

entidades. Dado o pouco tempo para a discussão, foi decidido mandar a Comissão Permanente da AM para encontrar um modelo de gestão que garanta a participação efectiva da autarquia na tomada de decisões do PNLN. O presidente da Assembleia afirmou ainda não ir tolerar que a ratificação do PO se faça à margem dos interesses da população e sem o conhecimento do órgão a que preside.

Alexandra Alves

Voto veemente de protesto

Apontando o "atropelo consciente" feito à AM como motivo para apresentar o seu voto de protesto, o deputado do PSD, Maranhão Peixoto lembrou que foi na AM que se lançou a semente para a criação da então Área da Paisagem Protegida do Litoral de Esposende e que nunca "um documento tão fundamentalista e extremado foi apresentado para conhecimento e apreciação". Assim, o deputado advogou um regime de excepção em que a posição da Câmara seja equacionada de maneira diferente e esta veja valorizadas as suas competências na gestão do parque.

Na reunião, foram ainda aprovados outros assuntos, que foram adiados na última sessão. Assim, foram aprovados por unanimidade os regulamentos de cedência e utilização dos autocarros municipais, bem como da actividade de transporte de aluguer em automóveis ligeiros de passageiros, a par com o de exercício da actividade de guarda-nocturno. Foi ainda apresentada, pelo presidente da Câmara, uma proposta de revisão orçamental, justificada pela necessidade de "reformular o calendário em termos de execução financeira", pois, como justificou, em termos práticos não há alterações de monta. Assim, foram alterados no Plano e Orçamento da autarquia os itens referentes ao concurso do Centro Escolar de Esposende, do Centro Interpretativo do Castro de S. Lourenço, do Grémio da Lavoura, do Jardim-de-infância de Forjães, da habitação social de Apúlia, da variante de Ofir e da construção da marina. Nota ainda para o registo das intervenções dos deputados que, depois de alguma polémica, passam agora a ser gravada.

João Cepa apresenta-se disposto a contrariar Plano de Ordenamento

Classificando o Plano de Ordenamento (PO) como um "documento confuso, conflituoso e com uma leitura que não é fácil", o presidente da Câmara apresentou, em conferência de imprensa, no passado dia 16 de Outubro, as propostas de alteração da autarquia.

O autarca reiterou posições anteriores, em que declara que o PO é lesivo para o desenvolvimento de projectos futuros no concelho bem como para diversas actividades económicas, salientando o impacto negativo que este pode vir a ter no turismo, pesca e agricultura, para sustentar as propostas de alteração da autarquia.

Apontando que se reuniu o consenso da vereação, ape-

sar de algumas ressalvas no que respeita ao modelo de gestão, João Cepa afirmou sentir que foi válido o repto que lançou nas comemorações do dia do Município, a 19 de Agosto, para "correr o ICNB de Esposende".

No que respeita ao modelo de gestão e apesar de este não estar em discussão, é posição da autarquia que este deve ser partilhado, devendo, para o efeito, ser criada uma Comissão Directiva que seja composta por representantes do município e do ICNB. João Cepa apontou ainda como negativa a duplicação de taxas que se prevê, com a "duplicação de custos associados aos pedidos de pareceres e de licenças, já que se torna obrigatório que os mesmos sejam pedidos a diversos organismos públicos e ao ICNB". No total, são 24 as propostas de alteração que a autarquia sugere e que contemplam, no essen-

cial, limitações a introduzir às actividades económicas bem como aos processos de licenciamento de novas actividades, como é o caso de instalação de novos projectos turísticos e económicos no concelho.

Ficam ainda algumas sugestões, por parte da autarquia, como a inclusão da alimentação artificial das praias, para prevenir fenómenos de erosão costeira e a elaboração de estudos de avaliação da capacidade de carga dos ecossistemas.

Como nota final, João Cepa deixou ainda o apelo para que o ICNB não remeta o documento ao Conselho de Ministros para aprovação sem dar conhecimento à Câmara Municipal, à Assembleia Municipal e às juntas de freguesia da nova versão resultante do período de discussão pública.

Alexandra Alves

Ministro do Ambiente anuncia criação de Polis para o Litoral

O Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional garantiu, em Viana do Castelo, que o Governo vai reforçar o apoio para a requalificação e valorização do litoral.

Nunes Correia, participou, na passada sexta-feira, na Biblioteca Municipal de Viana do Castelo, numa reunião de trabalho, com os Presidentes dos Municípios que integram a Comunidade Urbana Valimar, entre os quais o Autarca de Esposende, João Cepa, para apresentação dos trabalhos em curso relativos ao Plano de Intervenção e Planos de Acção Litoral e Vale do Lima.

O governante explicou que a estratégia passa por promover "grandes projectos integrados, onde se compatibilizem a defesa dos valores naturais com as actividades económicas com a qualificação das frentes urbanas", considerando que a zona costeira entre Esposende e Caminha e o Vale do Lima "são susceptíveis de uma grande valorização".

O Plano de Intervenção que está a ser elaborado deverá estar concluído até ao final do ano, pelo que em 2008 serão elaborados os projectos, por forma a que as obras possam avançar a partir de 2009, estimou Nunes Correia, adiantando que as intervenções a efectuar visam, por um lado, criar condições de estabilidade na costa, dado tratar-se

de uma zona que se debate com "fenómenos de grande complexidade", nomeadamente a erosão, e, por outro, valorizar as praias, promovendo o desenvolvimento económico da região.

Considerando as preocupações manifestadas pelo Presidente da Câmara Municipal de Esposende relativamente à concretização de eventuais intervenções, tendo em conta as restrições previstas no Plano de Ordenamento e Gestão do Parque Natural do Litoral Norte (PNLN), que esteve em discussão pública até à passada quarta-feira, o titular da do Ambiente referiu que "há um grande espaço para fazer convergir opiniões", mostrando-se, assim, convicto de que serão encontrados consensos, por forma a que o documento não seja entrave à valorização do litoral de Esposende. "O que procuramos é que essas restrições sejam compatibilizadas com a actividade económica", referiu Nunes Correia, lembrando os investimentos efectuados pelo seu Ministério para valorizar a Barra do Rio Cávado, com vista à defesa dos interesses e da actividade da classe piscatória.

Na cerimónia, o governante confirmou a dragagem do rio Cávado, adiantada pelo presidente do ICNB, como fundamental para garantir a segurança dos pescadores.

A.A.

Forum Esposendense foi alvo de visita

Governador Rotário visita Esposende

O Rotary Club de Esposende recebeu, na passada sexta-feira, a visita do Governador do Distrito 1970, Bernardino Pereira, que tomou nota das diversas actividades dos rotários e deixou uma mensagem de incentivo ao trabalho realizado. A sessão de trabalho, que se estendeu pela tarde e só terminou com o jantar-convívio, compreendeu uma visita a diversas instituições locais, entre as quais se incluiu o Forum Esposendense.

No ano em que se assinalam 30 anos sobre a criação do Rotary em Esposende, Adelino Marques, presidente do clube, lançou o mote de trabalho para os próximos tempos e que passa por angariar 30 novos companheiros, tarefa que Bernardino Pereira se apressou a aplaudir, por considerar que o rejuvenescimento dos rotários deve ser uma das princi-

pais preocupações dos actuais elementos.

Salientando que ficou agradavelmente surpreendido pelas boas relações que o clube estabelece com as mais diversas insti-

tuções da comunidade de Esposende, o governador rotário, que representa o presidente do Rotary International, teve a oportunidade de ficar a conhecer melhor os projectos e actividades que os rotários locais desenvolvem, nomeadamente a Santa Casa de Misericórdia e a Câmara Municipal, tendo ainda as-



vice-presidente do Forum Esposendense, Costa e Silva, também um elemento do Rotary de Esposende, que assim teve a oportunidade de apresentar alguns dos projectos em que a associação está envolvida, nomeadamente a publicação do Farol de Esposende, as actividades náuticas e, mais recentemente, a re-

cuperação do edifício Salva-Vidas.

O jantar-convívio encerrou da melhor maneira a jornada de trabalho, tendo Adelino Marques entregue a Bernardino Pereira duas

contribuições financeiras, uma para a associação portuguesa e outra para a fundação internacional. Foi ainda assinalado que o clube esposendense ofereceu, recentemente, uma cadeira de rodas a uma cidadã do concelho.

A.A.

Trabalho doméstico

A.A.

CDS-PP no Parlamento Europeu

Uma comitiva da Comissão Concelhia do CDS-PP visitou, entre os dias 17 e 20 deste mês, o parlamento Europeu, onde foi recebida pelo eurodeputado Ribeiro e Castro.

Hersília Brás Marques encabeçava a comitiva, que se deslocou a Bruxelas. Na reunião que teve com o eurodeputado Ribeiro e Castro, a presidente da Comissão Concelhia do CDS-PP aproveitou para lhe transmitir algumas preocupações, nomeadamente no que se refere à erosão da orla costeira, a requalificação do Turismo, a preservação ambiental e a sua coordenação para um desenvolvimento sustentável, integrado no âmbito das directivas e regulamentos comunitários.



Trabalho doméstico

Em casa, a Comissão Concelhia, em conjunto com a Associação de Pais, iniciou um ciclo de visitas aos estabelecimentos de ensino do concelho e que começou, precisamente, na Escola Secundária Henrique Medina. Revelando que teve uma "grata surpresa", a presidente da CC afirmou que a "vocação profissional dos estudantes é uma preocupação nossa e pusemos à consideração do Conselho Directivo a disponibilidade do senhor vereador, que faz parte da Comissão de Educação da AR para desenvolver as diligências que entenderem necessárias". Apesar de satisfeita com as condições de trabalho proporcionadas pela escola, Hercília Brás Marques manifestou alguma preocupação com a participação da Associação de Pais na vida da comunidade escolar referindo que um dos tópicos da reunião que manteve com os representantes dos encarregados de educação foi, precisamente, "pensar em cativar os pais para a vida da escola". Apesar de fazer um balanço positivo da tarde de trabalho, que decorreu no passado dia 15 de Outubro, a presidente da CC não deixou de fazer um reparo, pelo cancelamento "inesperado" da visita à EBI de Apúlia. "Tínhamos agendado a recepção na EBI da Apúlia e hoje de manhã recebemos um telefonema a cancelar a visita. Entendo que a escola deve estar aberta à comunidade e parece-me que estamos perante um caso, já denominando por alguém, de claustrofobia democrática", declarou Hercília Brás Marques.

A.A.

PUB



A brincar a brincar, os miúdos aprendem Inglês a sério!!!
 Inscreva os seus filhos no
The Kids Club Esposende
 Eles vão adorar e dizer-lhe **THANK YOU!!!**
 Agora temos também ao seu dispor cursos de Espanhol, Alemão e Português (para estrangeiros)
The Kids Club Esposende
 Rua dos Bombeiros, 35 - Esposende

João Cepa cumpre promessa feita aos BVE

7500 euros foi quanto o presidente da autarquia entregou aos Bombeiros Voluntários de Esposende, dando cumprimento a uma promessa feita em Abril passado, no aniversário da associação, quando se empenhou pessoalmente para ajudar a reunir a verba destinada à aquisição dos equipamentos para os bombeiros que operam na viatura plataforma para combate a incêndios.

"Entendo que os bombeiros voluntários merecem todo o apoio, na medida em que estão sempre prontos a responder aos pedidos de ajuda da população", refere o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, João Cepa. No passado mês de Abril, por

ocasião das comemorações do 116.º aniversário da Associação, João Cepa havia assumido o compromisso de solicitar donativos às empresas para a aquisição dos equipamentos individuais dos seis bombeiros que iriam passar a operar na viatura, que foi inaugu-

rada na altura e cuja aquisição a Câmara Municipal tinha participado com 50 000 euros.

Dando cumprimento ao prometido, o Autarca conseguiu a contribuição de cinco empresas, com 1 500 euros cada, o que corresponde a uma verba total de 7 500 euros.

As empresas que ofereceram os donativos foram a Boaventura & Boaventura, Lda, de Viana do Castelo, I.Minho - Imobiliária Unipessoal, Lda, Queirós & Faria, Lda e J. André & Filhas, Lda, de Esposende, e a Porfírio Barreto da Costa, Lda, de Barcelos.

A.A.



Obras no Posto Náutico avançam até ao final do ano

Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Gemeses homenageia atletas

Na cerimónia escolhida pelo Grupo Cultural, Desportivo e Recreativo de Gemeses (GDCRG) para homenagear os atletas Teresa Portela, João Ribeiro e Alfredo Faria e ao treinador José Manuel Faria, o presidente da Câmara avançou com a notícia de que as obras no Posto Náutico avançam até ao final do ano.

A Câmara Municipal de Esposende tem como objectivo iniciar até ao final deste ano as obras de remodelação e ampliação do Posto Náutico de Gemeses, como avançou o Presidente da Autarquia, no jantar de homenagem aos atletas do clube. João Cepa respondia assim ao repto lançado



pelo Presidente da colectividade, Mário Sousa, referindo que a obra agora vai mesmo avançar, de forma a proporcionar "as melhores condições possíveis" aos atletas da associação.

Por entender que "quem trabalha bem deve ser recompensado", João Cepa prometeu reforçar o subsídio camarário ao GDCRG, uma espécie de recompensa pelo "trabalho extraor-

dinário" que tem vindo a desenvolver e que se traduz nos inúmeros prémios que a colectividade tem arrecadado, nomeadamente na modalidade de canoagem.

Mário Sousa, pelo GDCRG, defendeu que é preciso dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser feito e, se possível, melhorar. "Este é um clube que tem evoluído bastante, é um clube humilde, mas com muita

ambição, acho que podemos ser ainda melhores", referiu o dirigente.

Recorde-se que, ainda este ano os três atletas estiveram em destaque no Campeonato da Europa de Pista, nas categorias de juniores e Sub-23. João Ribeiro conseguiu mesmo chegar a ambas as finais em que participou (500m e 1000m), na categoria de juniores, tendo conquistado a Medalha de Prata nos 1000m e perder o pódio por

centésimas de segundo nos 500m, ficando em 4º lugar nessa final. Teresa Portela (K2 Sub-23), que também esteve perto das medalhas ao conseguir um 4º lugar na final dos 500m. O treinador arrisca-se a ser considerado um caso sério de longevidade, dada a sua longa ligação ao clube, num caso raro de dedicação à canoagem.

A.A.



Marinhas de Bicicleta

Toca a dar ao pedal

A Associação de Antigos Filiais no Corpo Nacional de Escutas das Marinhas organizou, nos passados dias 5 e 6 de Outubro, uma expedição de Bicicleta até Montalegre.

O passeio que teve por mote "O CÁVADO - "da foz à nascente, à descoberta do Cabrito", contou com a participação de cerca de 50 pessoas. Destes participantes 40 fizeram o trajecto de bicicleta. Os restantes acompanharam os ciclistas de perto em viaturas. Nesta excursão nada foi deixado ao acaso. A segurança dos participantes foi sendo assegurada durante todo o percurso por uma ambulância da Cruz Vermelha Portuguesa, carros de apoio, caso ocorresse algum incidente. É de salientar a qualidade da organização do passeio, encabeçada por Mário Lemos, já que o corpo organizador elaborou ainda contactos prévios com os restaurantes para o dia 5 e para o pequeno-almoço do dia 6.

O itinerário, de cerca de 143 quilómetros, começou perto da Igreja de Marinhas e acabou na cidade de Montalegre. Até chegarem ao destino todos tiveram a oportunidade de desfrutar de maravilhosas paisagens por Ruivães, Pisões...



Após uma noite divertida e bem passada no pavilhão Multiusos de Venda Nova, cerca de 40 quilómetros de bicicleta esperavam ainda os atletas.

À chegada a Montalegre os ciclistas foram recebidos como "reis" pela população montalegrense. Passearam de autocarro, disponibilizado pela Câmara Municipal de Esposende, pela Chega de Touros, pelo Castelo da região, entre outros locais carismáticos da cidade. Após uma che-

gada em alta e um passeio pelos cantos da cidade foi vez de "recarregar as baterias", num almoço de confraternização. Todos tiveram a oportunidade de provar as iguarias mais reconhecidas da região. Na mesa, um bufete com co-

mida e bebida à descrição. O tradicional cabrito da região e a vitela assada à Montalegre foram as especialidades mais solicitadas. De barriguinhas já cheias é altura de regressar a casa mas desta vez de autocarro, um meio de transporte

bem menos cansativo!

Apoiada por diferentes entidades e patrocinadores do concelho e além concelho, esta iniciativa parece ter feito as maravilhas de todos os que participantes. Quando confrontados com a pergunta "Gostou do passeio?", "Voltava a repetir?" a resposta parece ser unânime. Todos afirmam que, apesar do cansaço que se fez sentir, foi uma experiência que valeu a pena.

Mais uma vez o escutismo das Marinhas respondeu presente a mais uma iniciativa. Um trabalho colectivo que fez sobressair o espírito de grupo, de entre ajuda e o companheirismo.

Joana Patrão

Está previsto para o próximo mês de Novembro um jantar de confraternização para todos os que participaram no passeio e seus familiares. No entanto, o dia do encontro ainda está por determinar. Nesta reunião serão passados em revista os melhores momentos da expedição, imortalizados por fotografias e vídeos.

Desporto de "terceira"

Arrançou mais uma edição do programa "Dar vida aos anos" que tem como objectivo levar a população idosa do concelho a praticar desporto e se prolonga até Julho.

Promover a prática desportiva na camada mais idosa da população e contribuir para o aumento do bem-estar e ocupação dos tempos livres são alguns dos objectivos que pretendem trazer mais vida aos anos, assentes na prática de diversas actividades físicas, nomeadamente natação e hidroginástica, capoeira e ginástica de manutenção.



As actividades decorrerão no Complexo das Piscinas Foz do Cávado (piscina interior e ginásio do clube de saúde), em Esposende, e pavilhões gimnodesportivos de Fão e de Mar, sendo orientadas por técnicos qualificados. Além da vertente social, a iniciativa sustenta-se, ainda numa forte componente de promoção física, com o aumento dos níveis de aptidão cardiovascular, força e resistência musculares e manter para atenuar a perda de flexibilidade, coordenação e equilíbrio.

O Programa, que se prolonga até ao próximo mês de Julho, conta com a colaboração das Juntas de Freguesia, associações locais e instituições, que asseguram o transporte dos participantes, devendo envolver a participação, ao longo deste ano, de cerca de 200 idosos.

Os idosos interessados poderão inscrever-se na respectiva Junta de Freguesia, Câmara Municipal ou Esposende 2000.

Saudade de um pescador de Esposende no Brasil

Fernando Maria do Rosário, nasceu em 17-01-1939, em Esposende, na Rua Conde Castro n.º 4 (junto à antiga cadeia), era filho de Manuel do Rosário (sapateiro) e de Ernestina do Rosário e tem mais 7 irmãos. Constituiu família com Maria das Dores Gonçalves do Rosário, também natural de Esposende, filha de Manuel "Ciareiro", já falecido, tiveram duas filhas e tem actualmente três netos.

Fernando Maria do Rosário acompanhado de seu primo, o pintor Fernando Rosário no seu atelier em Esposende (na fotografia), falando precisamente de Esposende no tempo dele, a vida dos nossos pescadores e gentes do mar. As lágrimas saltam-lhe aos olhos ao falar daquele difícil tempo que o levou a ausentar para o Brasil. O pintor Fernando Rosário tem na mão uma miniatura da Catraia Santa Maria dos Anjos, Fernando Maria do Rosário olha-a com saudade, falando dela e dos seus mestres e tripulantes com quem trabalhou. Foram eles: António Truta, à faneca com Ti Mochaxo e outros. Trabalhou também nas minas do Bouro, em Esposende.

Foi para o Rio de Janeiro, Brasil, com 18 anos, a 11 de Dezembro de

1957, vivendo actualmente em Niterói.

Regressou várias vezes a Portugal, a Lisboa, quando trabalhava no navio, mas nunca podendo vir à sua terra natal. Só em 1963 o navio veio por mais tempo e com três dias veio ma-



tar saudades. Em 1968 e 1973 acabou a vinda do navio a Portugal, ficando 23 anos sem vir a Portugal e à sua terra. Em 1996 acompanhado da sua esposa veio visitar a terra que o viu nascer.

Fernando Maria do Rosário após a morte de sua esposa pensava regressar a Esposende mas as dificuldades eram muitas, até que a partir de

2001 até esta data tem vindo todos os anos. Sempre com muito sacrifício, junta algumas economias para matar saudades da sua querida terra natal, familiares e amigos. Sempre que cá vem procura participar nas festas e outros eventos, aproveitando ao máximo tudo de melhor que há na sua terra. Quem o quiser ver, é no cais junto aos barcos com os seus amigos que se encontra, as conversas habituais são histórias passadas no mar.

Neste momento tem 68 anos e pede a Deus que lhe dê muita saúde e aos seus para puder continuar a vir à sua terra. O Fernando é um bom amigo, está sempre pronto a ajudar o próximo. Todos gostam dele e já é convidado para alguns convívios que fazem e do qual ele muito agradece a todos.

Através do jornal Farol de Esposende, Fernando Maria do Rosário recebe as notícias de Esposende, o que para ele é de enorme satisfação.

O Farol de Esposende agradece a este nosso leitor no Brasil o seu testemunho e deseja a todos felicidades e o nosso bem-haja.

Fernando Rosário

Antas

Nereides Martins

Pai e filhos vieram enriquecer a Zona Industrial de Antas

Natural da freguesia de Mar, Esposende, desde 1963 a trabalhar na pedra para a construção civil, hoje orgulha-se de ter dado seguimento a uma profissão para muitos descreditada, que só os grandes artesãos a mantiveram até os nossos dias e até a valorizaram, trata-se da arte das cantarias que embelezam e enriquecem moradias e edifícios.

António dos Santos Neiva é o patriarca de cinco filhos, quatro deles seguiram a profissão do pai e o mais velho José, há dez anos fundou a Granineiva, situada na Zona Industrial de Antas, uma empresa que emprega vinte funcionários e uma das que mais se desenvolveu nos últimos cinco anos, nesta zona industrial com as encomendas vindas de todo o país e da vizinha Espanha, onde a Granineiva, agora, colhe frutos graças à exposição na cidade de Ferrol, no último mês de Julho.

José Fernando Sá Dos Santos, o jovem empresário, convidou seu pai para compor a sociedade que, juntamente com mais três irmãos, deram continuidade à arte de trabalhar a pedra, hoje muito utilizada



Cláudio Alves

na construção civil. Paralelamente à Granineiva foi criada uma exposição permanente, com um variado leque de trabalhos em pedra, a maioria deles produzidos no parque industrial da Granineiva. Esta exposição está aberta ao público os sete dias da semana na Estrada Nacional n.º 13, em frente à zona industrial.

O cliente fornece o desenho e nós reproduzimos na pedra

Na execução destas obras de arte

muito tem colaborado o funcionário da empresa, Cláudio Alves, natural de Belinho, que estudou apenas até o 6.º ano porém, os trabalhos por ele até aqui executados dão-lhe créditos de um grande escultor, com nível universitário. É autodidacta e, com apenas 24 anos, pai de uma filha, seguiu a profissão dos seus antepassados: bisavô, avô e o pai, os quais foram, no passado, grandes artistas. É um artesão inato, nasceu no meio das "pedras". Para o Cláudio não há limites, basta que lhe forneça um desenho ou figura e, através de escala, projecta a imagem nas proporções e daí, parte para a execução na pedra, figuras bem delineadas e num estilo muito próprio. Cláudio Alves desde a idade dos 16 anos trabalha nesta profissão e há figuras que "necessitam de, primeiramente, ensaiar com protótipo em barro ou esferovite. Estou contente com o salário que recebo e tudo o que produzo é com amor à arte".

José Fernando Sá dos Santos Neiva, director da Granineiva, está satisfeito com os resultados obtidos nestes dez anos e a empresa que dirige "orgulha-se pelos serviços prestados à sociedade. Felizmente e apesar da crise, não nos falta trabalho".

Rio Tinto

A. Vilaça

A Estrada Principal

Como se sabe, deixou de ser classificada como Estrada Nacional e foi entregue à Câmara Municipal. Nada trouxe de benefício, está mal sinalizada, mal limpa e deteriorada nalguns pontos. Os marcos de quilómetros são miragens e as paragens, digo, abrigo de passageiros, estão em lastimoso estado (ainda se os "grafitis" tivessem qualidade). Não haverá um ponto de tinta branca? Já agora seria a altura ideal para colocar umas lombas junto do edifício escolar e noutros locais que as entidades responsáveis julguem convenientes. Seria benéfico para todos e bem-haja se o fizerem atempadamente.

O Centro Social

Recentemente criado, ainda não foi desta que iniciou as suas actividades. Todos aguardam, naturalmente, por serem dados os primeiros passos. Trata-se de uma tarefa muito difícil e, se não houver espírito associativo por parte da população em geral, muito dificilmente se levará a água ao moinho. A nossa freguesia é a única do Concelho onde o Centro Bem Estar Social ainda não funciona, apesar do empenho das entidades locais que, diga-se em abono da verdade, tudo fizeram para lhe dar corpo.

Coisas de Outrora

Dizem os mais velhos que na Rua Manuel Faria e Silva, existiram uns passadiços (3) entre a Capela da Sr.ª da Alegria e a casa dos da Poente. Estes eram todos em pedra e ligavam propriedades de nascente e poente. Foram retirados nos princípios da década de '40 do passado século. Consta-se que, nos Arquivos Municipais de Barcelos e Vila do Conde, existem documentos sobre o assunto. Vou procurar descobrir e se alguma coisa souber terei muita satisfação em o dar a conhecer neste jornal.

Grupo de escuteiros

Um Grupo de Escuteiros Ingleses visitou, no passado mês de Setembro, o Marachão, vindos em pequenos barcos, acostaram no areal onde lancharam e percorreram o paredão, quase até Fonte Boa. Como seu cicerone, acompanhava-os um veterano escuteiro de Barcelos, filho do Ex.mo Sr. Dr. Faria (já falecido), antigo chefe regional escutista. Ao que se soube ficaram encantados com o local, considerando-o óptimo para as actividades escutistas. Voltem sempre e avisem, pois serão recebidos com satisfação pela população em geral.

O Cantinho do Mário

Mário Belo

Alminhas do Cais

Alminhas Santas do cais,
Que nesse fogo ardente
Há tanto tempo penais,
Com os Bombeiros mesmo em frente.

O rio passa mesmo à beira
E leva água com fartura,
Bastava uma curta mangueira,
P'ra acabar com essa tortura.

Que há tanto tempo dura!...
Que há tanto tempo dura!...

Conheço pobres tão ricos,
De sentimentos tão nobres!
Conheço ricos tão pobres...
Que até me chega a dar pena,
Ao ver gente tão pequena,
Mas com fortunas enormes!

Há pobres que são tão ricos!...
E ricos que são tão pobres...

A Via da Prata

Percorrer a Via da Prata, partindo de Sevilha até Santiago de Compostela é, mais do que calcorrear os cerca de 1000 Km do percurso, atravessar a história do país vizinho e entender, no terreno, uma das mais antigas vias de comunicação europeias, estruturante na definição das comunidades que se atravessam. Percorrer, em bicicleta de BTT, o caminho jacobeu de maior percurso e conhecer a história deste caminho milenar foi o desafio aceite por três esposendenses - Susana Alves, Manuel Miranda e Rui Novo - que, em 20 de Setembro, deram início a uma viagem, ou aventura, que culminou no primeiro dia do mês de Outubro, com a chegada a Santiago de Compostela.

A viagem levou-nos a atravessar dezenas, senão centenas de povoações, e a Andaluzia, Extremadura, Castela e Leão e Galiza, com um enlace em Granja de Moreruela, onde apanhámos o Caminho Sanabrês. Começamos com um intenso calor, extensas planícies, tocámos no céu, cruzámos montes, frio. Começámos inspirados pelo nascer do dia, vimos o sol pôr-se...

Cumpriu-se o desafio. Fez-se a aventura. Sim, porque foi uma verdadeira aventura. Foram 12 dias intensos e, ao mesmo tempo, de uma imensa tranquilidade. Perturbador, pelos encantos que se apresentavam, a cada passo, ao nosso olhar. Porque eram vastas as paisagens, enorme a distância. Porque crescia a confiança a cada passada. Porque foi permitido o deslumbramento, a novidade, o encanto.

Se se pensar que 12 dias a pedalar, com o objectivo de cumprir um roteiro de 1000 Km, é uma tarefa hercúlea, começamos na cidade certa. Reza a lenda que Sevilha terá sido fundada por Hércules. Ali, rodeados pela imponência da traça histórica, sentimo-nos verdadeiros heróis, a começar uma história.

Arrancar da Catedral de Sevilha, um delicado trabalho de rendilhado em pedra, que se transforma, ao olhar, num imponente conjunto arquitectónico, enche o peito e redobra as forças. Para uma caminhada que já não contempla retrocesso. Por isso mesmo, procuram-se as setas amarelas, ícones do caminho e fiéis companheiras da jornada. Como

diria um caminheiro galego, que encontrámos mais à frente, em Casar de Cáceres, a felicidade que é ver uma seta e saber que se está no caminho certo. Como ele diria: "Coño, que felicidad!".

Ao começar, perspectivámos logo o cenário que nos acompanhou durante cerca de três dias: extensas planícies, desenhadas a amarelo. O caminho fazia-se,



nestes dias, como uma enorme serpente ondulante. E nada à vista. Encontrámos caminheiros que, como nós, se lançavam ao desafio de fazer o percurso a pé. E admirávamo-nos com a duração da viagem a pé: mais de um mês. No primeiro dia, a paragem fez-se em Almadén de la Plata. Começamos o segundo dia, marcado pela travessia de enormes explorações agro-pecuárias do famoso "pata negra". E ele estava lá, marcando a paisagem. A dormida fez-se em Zafra, num antigo mosteiro franciscano. À chegada a Zafra, conhecemos um grupo de italianos, simpáticos companheiros com quem nos cruzámos ainda algumas vezes. De Zafra a Mérida, ponto de paragem do terceiro dia, um saltinho. Uma tarde de descanso, onde aproveitámos para visitar a que foi uma das mais importantes cidades da Península Ibérica, fundada em 25 a.c., com o nome de Emerita Augusta, capital da Lusitania e onde conhecemos vários testemunhos desse passado, como o Teatro ou o Anfiteatro Romano. Ao entrar em Mérida, cruzámos o Guadiana,

o que traz um simpático cheirinho a Portugal. O quarto dia tinha como destino Casar de Cáceres. Nestes troços, são visíveis as marcas da romanização, seja ao longo do percurso, como nas cidades e vilas que vamos cruzando. Cáceres é disso um bom exemplo, se bem que mais "evoluída" no tempo, caracterizada por possuir um

centro medieval, a Cidade Monumental (séculos XV e XVI), reconhecido como Património Mundial em 1949. No seu interior, este conjunto exhibe tesouros arquitectónicos como a Igreja de Santa Maria (do século XV, em estilo gótico), a Casa de los Golfines de Abajo (século XVI), o Museu Provincial, alojado num palacete do século XVI construído sobre uma

cisterna árabe do século XII, e a elegante Torre de las Cigüeñas (torre das cegonhas), entre muitas outras mansões e igrejas.

Ao quarto dia, cumpria-se um quarto da viagem. Já não faltava tudo. Com um bocadinho de fé, arriscámos, no quinto dia, a cumprir mais alguns quilómetros do que os que estavam definidos no plano inicial. Cruzámos o rio Almonte e o rio Tejo. Começam a ver-se montanhas, cursos de água ao longe... Apontámos rumo para Aldeanueva del Camino e surgiu um dos que, pode dizer-se, serão contratempos normais nestas viagens: o albergue estava cheio e tivemos que andar mais uns quilómetros, até Baños de Montemayor. Onde tivemos a boa fortuna de encontrar um albergue...fechado. Lá conseguimos descobrir uma casa que dava alojamento e, bem tarde, recuperar forças de uma das jornadas mais longas da viagem, com cerca de 130 km. Quando partimos de manhã, fixámos na retina um dos mais encantadores, pelo menos para mim, momentos da viagem. Uma subida em calçada, que nos levou no cimo do monte, a olhar para trás e marca um novo cenário. Fantásticas veredas, paisagens mais verdejantes...um novo olhar, a marcar a transição, um novo palco para mais algumas jornadas.

Ao sexto dia, a primeira grande

subida (1100 m), que havia de nos conduzir a Salamanca, mais um marco nesta viagem. Salamanca é uma das cidades espanholas mais ricas em monumentos da Idade Média e cuja vida se faz em torno da Universidade e do Turismo que desemboca na Plaza Mayor, edificada entre 1729 e 1755 e centro e símbolo universal da cidade. Acolheu-nos um albergue luxuoso, diria, que tinha como mais-valia a visita a um jardim de segredos... alguns bem guardados.

De Salamanca abrimos caminho até Granja de Moreruela, ponto de viragem na viagem e com passagem por Zamora, onde nos detivemos para almoçar. Chegar a Granja de Moreruela foi, em si, muito agradável. Se bem que parecesse que nunca mais chegávamos. Os dias começam a parecer iguais, o cansaço a instalar-se e desejámos, nem que seja por alguns instantes, algum conforto. A rotina diária faz-se sempre da mesma maneira: pôr a pé, pensar no almoço, carregar alforjes, pedalar. Parar, comer, pedalar. Parar, comer, pedalar. Descansar um pouco, tratar das roupas, do corpo macerado. Encostar. Dormir e encarar um novo dia. Curiosamente, começa a entrar-se no ritmo e os obstáculos começam a aparecer como naturais e mais fáceis de ultrapassar. Se bem que houvesse montes e estradas que desejaríamos que não nos aparecessem pela frente. Mas, vamos a isso.



Hoje, é quarta-feira (26 Setembro) e já andámos aqui há uma semana. Não me parece que tenha passado tanto tempo, mas é verdade. Mais de metade do caminho está feito. Começámos a antecipar a chegada. A desejá-la. Sem querer, no entanto, que ela se apresse. Na quinta-feira fazemos uma etapa "reduz": precisámos de parar um pouco, tratar das roupas, que andam molhadas há algum tempo e descansar. Chegámos a Rionegro del Puente, nossa casa para a noite e onde, pela primeira vez, temos o prazer de uma refeição caseira: uma massa que sabe como o me-

lhor dos banquetes. De Rionegro avançámos até A Gudiña e este foi, para mim, um dos mais agradáveis dias da viagem. Agradáveis, salvo seja, mas que fica como uma boa memória. Depois de uma "pequena" desorientação, que nos levou a subir montes por onde não deveríamos ter passado...fica uma boa recordação, no entanto, pois nunca estivemos tão perto do céu como aí. Depois de nos metermos no caminho certo, com uma bicicleta furada e a pé, consertado o furo, ultrapassámos A Canda, um dos mais difíceis obstáculos desta viagem, num sobe e desce constante que nos levou, novamente, bem alto. Aqui entrámos na província de Ourense e pernoitámos na vila de A Gudiña, famosa por ser lugar de muito trânsito e ter boas pousadas para peregrinos.

Ao entrar no nono dia, esperávamos chuva, alguma chuva, e chegar a Ourense. Chegámos a Ourense, mas, a tal chuva não chegou. Ainda bem, havíamos de levar com ela no dia seguinte e quase como que a pagar promessa. Neste dia, pretendíamos seguir por Laza, mas a estrada levou-nos a Verín, uma encruzilhada dos caminhos jacobeu, sítio de passagem para os peregrinos portugueses procedentes de Chaves. Chegámos a Ourense. Mais um albergue de "luxo" e até começámos a pensar que afinal isto não custa nada.

Sair de Ourense foi agradável: uma subida em calçada, para abrir o apetite...e a tão prometida chuva. Valeu a passagem por Oseira, terra de um fantástico mosteiro e onde, posso dizer, tive a melhor refeição de toda a viagem. Ouvi dizer, ao longo de todos estes dias que "o caminho faz-se caminhando". Ou, uma versão mais atracente: "o caminho faz-se com pão e vinho". Depois de uma valente chuvada, pão, presunto e vinho tinto. Há muito pouco que a sabedoria popular não revele. Dormimos em Bandeira, num albergue pouco característico, quase abandonado, e só para nós. Mas que tinha água quente. E no meio de nada, isso não é assim tão pouco. No dia seguinte, só faltariam cerca de 36 Km para estarmos em Santiago. E parecia que só tínhamos começado ontem.

Uma nota de agradecimento para a Câmara Municipal, que nos disponibilizou transporte até Sevilha e, é claro, para a paciência infundável do senhor Tino, cuja condução segura nos permitiu arrancar nas melhores condições de Sevilha.

Alexandra Alves



ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO

EDITAL

FERNANDO JOÃO COUTO CEPA, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:
Faz saber que, em cumprimento da alínea b) do n.º 2 do art.º 78º do Decreto -Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, por despacho de 2007/09/06, foi concedido em nome de FERNANDO PATRÃO & FILHOS, o alvará de Loteamento n.º 10/2007, para um terreno sito em LUGAR DA IGREJA, da freguesia de MARINHAS, no Concelho de Esposende, com a área de 4322,00 m2, inscrito nas matrizes Rústica da respectiva freguesia sob o 2975 e registado na Conservatória do registo Predial sob o n.º 81.

O loteamento tem as seguintes características:

Área do prédio a lotear: 4322 m2;
Número de lotes: UM;
Discriminação dos lotes:

N.º	Área (m2)	Finalidade	Área implant.	Área const.	Nº Pisos	N.º Fogos
1	2.915,00	Habitação + comércio + eqº cond.	1.413,60	3.457,00	4 1 3	28

Área cedida p/arruamentos e passeios: 1407 m2
Área comum a todos os lotes: 1276,00 m2

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vai ser publicado no site da Câmara Municipal e publicado num dos jornais mais lidos na área do Município.

Paços do Município, 10 de OUTUBRO de 2007.

O Presidente da Câmara,

(Fernando João Couto Cepa)



ALVARÁ DE LICENÇA

EDITAL

FERNANDO JOÃO COUTO CEPA, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:
Faz saber que, foi concedido em nome de MANUEL QUEIROS DA CRUZ, o alvará n.º 11/2007, para um terreno sito em AV.ª PRAIA, da freguesia de MAR, no Concelho de Esposende, inscrito nas matrizes Urbana sob o artigo 800 e Rustica da respectiva freguesia sob o 336 e registado na Conservatória do registo Predial sob os n.ºs 00275 e 00276.

Discriminação da Licença:

Nº de Lote	Finalidade	Área implant.	Área const.	Nº Pisos	N.º Fogos
1	Habitação + comércio + anexo	182,00 +40,00	284,00 +40,00	2 0 2	1

Para constar se publica o presente edital que vai ser publicado no site do Município e publicado num dos jornais mais lidos na área do Município.

Paços do Município, 10 de OUTUBRO de 2007.

O Presidente da Câmara,

(Fernando João Couto Cepa)



ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO

EDITAL

FERNANDO JOÃO COUTO CEPA, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:
Faz saber que, em cumprimento da alínea b) do n.º 2 do art.º 78º do Decreto -Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, por despacho de 2007/10/04, foi concedido em nome de MARIA ISABEL ABREU ALVES CAPITÃO, o alvará de Loteamento n.º 12/2007, para um terreno sito em AV.ª DA PRAIA, N.º 10, da freguesia de MARINHAS, no Concelho de Esposende, com a área de 720,00 m2, inscrito na matriz Urbana da respectiva freguesia sob o 271 e registado na Conservatória do registo Predial sob o n.º 4450.

O loteamento tem as seguintes características:

Área do prédio a lotear: 720,00 m2;
Número de lotes: TRÊS;
Discriminação dos lotes:

N.º	Área (m2)	Finalidade	Área implant.	Área const.	Nº Pisos	N.º Fogos
1	280,00	Habitação + Anexo	77,00+51,00	157,00+40,00	2 - 2	1
2	215,00	Habitação + Anexo	76,00+48,00	154,50+38,50	2 - 2	1
3	200,00	Habitação + Anexo	76,00+43,00	154,50+34,00	2 - 2	1
Total	695,00	-----	229,00+142,00	466,00+112,50	- - -	3

Área cedida p/arruamentos e passeios: 25m2
Área comum a todos os lotes: -----

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vai ser publicado no site da Câmara Municipal e publicado num dos jornais mais lidos na área do Município.

Paços do Município, 17 de OUTUBRO de 2007.

O Presidente da Câmara,

(Fernando João Couto Cepa)

Jornal Farol de Esposende n.º 374 de 26 de Outubro de 2007

Cartório Notarial de Esposende

Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro
NIF 203 517 300
Rua N. Sra. da Graça, 12 R/C 4740 - 448 Esposende
Tel. 253 968 400 Fax 253 968 401
geral@franciscacastronotaria-esposende.com

Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, Notaria, **certifica**, para efeitos de publicação que, por escritura de quinze de Outubro de dois mil e sete, exarada de folhas setenta e quatro a folhas setenta e cinco verso, do livro de notas para escrituras diversas número "vinte e seis-A", deste cartório, MANUEL CARREGOSA DA SILVA e mulher MARIA AUGUSTA ALMEIDA DO VALE, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Estela, concelho da Póvoa de Varzim e ela natural da freguesia de Apúlia, deste concelho, e nesta última residentes no Beco da Marginal, lugar de Cedovém, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio rústico composto por horta, no sítio do Furado, freguesia de Apúlia, concelho de Esposende, com a área de mil cento e noventa e três vírgula cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Armando Gomes Alves Enes, do sul com Fernando da Lage Azevedo, do nascente com caminho do Furado e do poente com Isaías Ribeiro Dias, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2940 (parte do antigo artigo 3442), com o valor patrimonial IMT e igual atribuído de 612,61 €.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, por si e anteces-

sores, detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprios e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, colhendo os seus frutos, administrando-os e pagando em seu nome os respectivos impostos.

E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa fé e em seus próprios nomes e durante mais de vinte anos, facultou-lhes a aquisição por USUCAPIÃO, do direito de propriedade do referido prédio e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de o terem adquirido no ano de mil novecentos e setenta e três, por compra meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita a Manuel Augusto de Almeida e mulher Maria Celeste Gonçalves Queiroga, residentes que foram naquela freguesia de Apúlia.

Está conforme e confere com o original na parte transcrita.

Cartório Notarial da Notaria Francisca Maria Sequeira Da Silva Ribeiro de Castro, em Esposende, 15 de Outubro de 2007.

A Notária

(Francisca Maria Sequeira da Silva Ribeiro de Castro)

Empresa em Esposende
(Funerária)

Precisa de funcionário
Sexo masculino
De 17 a 20 anos

Telf.: 966 031 302

Restaurante PONTE NEIVA



Leitão Assado

Vendas
pl. fora

E.N. 13 • 4900 - 230 NEIVA • VIANA DO CASTELO
TEL. 258 87 14 66 • FAX: 258 37 14 20 • TLM. 96 516 69 56

Futebolista esposendense em alta

Tozé Carvalho na selecção Sub-15

O jovem futebolista António Carvalho (Tozé), que enverga, desde a época passada, as cores do Futebol Clube do Porto, escalão de Iniciados, foi convocado para estágio de preparação e selecção, no âmbito da Selecção Nacional Sub-15, que decorreu entre 1 e 3 de Outubro, no Complexo Desportivo do Jamor.

Este forjanense fez, assim, parte do grupo de 44 jogadores convocados, para um estágio de observação, tendo, de acordo

com fonte por nós contactada, dado boa conta de si, daí que se afigure



Carlos Sá

provável a sua chamada à selecção nacional, neste escalão de estreia.

Registe-se que este jovem promissor jogador esposendense foi, num torneio recentemente realizado em Caldas da Rainha, eleito o "jogador do jogo", título que atesta, uma vez mais, as qualidades que vinha demonstrando desde os tempos em que vestia as camisolas do Forjães SC.

Na estrada a 2 e 3 de Novembro

Rali de Esposende

Com o FC Porto ao volante, lançou-se a 4ª edição do Rali de Esposende, que decorrerá no primeiro fim-de-semana de Novembro e que apresenta um traçado a realizar-se quase exclusivamente no concelho.

A prova, que é já presença garantida no calendário do Campeonato Regional de Ralis Norte, contou, até à última edição com a organização do Clube Desportivo da Póvoa. Com a entrada em cena da Secção de Desportos Motorizados do Futebol Clube do Porto, Carlos Cruz, director de prova, apresentou a intenção de lançar um "outro género de espectáculo", que tenha mais visibilidade que em anos anteriores. Por isso mesmo, a Super Especial, um dos principais motivos de atracção do rali e que se realiza na sexta-feira à noite, foi assumida como um dos momentos determinantes na realização da prova, no que diz respeito à afluência do público. "Chamar o grande público" para as provas de

automobilismo é o desafio e, por isso mesmo o director de prova defendeu a sua realização num sítio mais central, concretamente na Avenida Marginal, entre o bar "Pé No Rio" e a rotunda do Hotel Suave Mar. Por outro lado, está garantida a presença dos cerca de 40 carros em competição no centro de Esposende, no decorrer da prova.

Carlos Cruz, da Secção de Desportos Motorizados do FCP, explicou que, este ano, o rali vai ter apenas duas classificativas, que serão efectuadas duas vezes, concretamente Esposende Norte (Antas/Belinho/Vila Chã/Forjães) e Esposende Sul (Perelhal/Gemeses) e que terão lugar no sábado, dia 3 de Novembro.

Prova com tradição

Salientando que o rali de Esposende é uma "prova com tradição" e que já conquistou os amantes do automobilismo, Jorge Cardoso, vice-presidente da autarquia, defendeu a mais-valia da organização da prova pelo FCP. "Ganhámos visibilidade e a visita de milhares de pessoas, ganha o comércio tradicio-

nal, as nossas empresas de restauração e hotelaria e ganha todo o concelho porque vive dois dias de grande movimento e onde se respira vida", apontou. À semelhança da edição anterior, além do apoio logístico, a Autarquia comparticipa com 10 mil euros a realização do evento. Para Jorge Cardoso, a questão dos custos "é uma questão de menos importância", considerando que esta é também uma maneira de promover "a marca Esposende". Além do apoio logístico, a autarquia atribuiu um subsídio de 10 mil euros para a organização.

A vereadora com o pelouro do Turismo, Maria Emília Vilarinho, salientou que esta é uma das grandes apostas no concelho de Esposende que, "além do turismo natureza, é para nós importante manter e reforçar o turismo relacionado com as diferentes expressões do desporto". Ressaltando que há uma grande equipa a trabalhar para organizar este evento, Maria Emília Vilarinho deixou uma palavra de apreço pelo trabalho realizado pelo Clube Desportivo da Póvoa em anos anteriores.

BTT

Passeio de S. João

Realiza-se, no próximo dia 10 de Novembro, o 1º Passeio de BTT de S. João, organizado pela comissão de festas para o próximo ano em conjunto com o grupo de BTT OS MAMA NA TEITA e com o apoio da Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo

de Marinhas.

As inscrições, que têm o valor de 10 €, encerram no próximo dia 6 de Novembro e o convívio encerra-se com um magusto, com bastante castanha e vinho como é da tradição.

Esposendense na crista da onda

Daniel Ferreira foi 49º no Mundial de Bodyboard que decorreu na praia de Sopedana, no País Basco, no final deste verão.

O "bodyboarder" de 26 anos, natural de Esposende, participou pela primeira vez numa prova do Mundial, que contou com cerca de 120 inscritos de países tão diversos como a Austrália, o Japão, a África do Sul ou o Havai. Embora participe regularmente no Campeonato Nacional e Europeu de Bodyboard, esta foi



a primeira vez que o atleta, que é o único representante do Minho, participou numa etapa do mundial e foi, por isso, muito positivo o resultado alcançado. Daniel Ferreira declarou "poder participar mais vezes e obter melhores resultados, penso que poderia ter ido mais longe, e chegar aos primeiros 30 lugares. Tive azar na escolha de ondas. Contudo, fiquei bastante contente com o resultado e com a experiência". Daniel Ferreira continua a sua participação no Circuito Nacional de Bodyboard Open 2007, onde segue na 82ª posição.

Futebol

III Divisão

Marinhas segura-se nos lugares cimeiros

É bastante positivo o saldo da equipa de Marinhas que, à sétima jornada, segue no 4º posto da classificação, com 12 pontos em sete jogos. As duas últimas jornadas saldaram-se numa importante vitória na deslocação ao campo do Macedo de Cavaleiros

(0-1) tendo a equipa de Jó Faria cedido um empate, em casa, por uma bola, frente ao Vidago. Esta semana, os marinhenses deslocam-se ao campo do último classificado, o Joane.

A.F. Braga

Roriz.

Divisão de Honra

Os resultados da 5.ª Jornada da Divisão de Honra da A.F. Braga saldaram-se em empates a uma bola para as equipas do concelho. No derbie caseiro, a ADE recebeu o Fão e o Forjães foi ganhar um ponto no campo do Cabeceirense. Nota de destaque para a vitória folgada do Fão, frente ao Cabeceirense, tendo os jogadores fangueiros assegurado um saldo de cinco bolas a zero. O Forjães recebeu o Alegrienses e ganhou por 1-0, tendo a ADE conquistado um ponto na deslocação ao Taipas. Na tabela, o Fão segue, com menos um jogo, em 3º lugar. À sexta jornada, o Forjães assegura o 8º lugar e a ADE segue em 13º.

Esta semana o Forjães vai ao campo do Torcatense, o Fão desloca-se ao Alegrienses e a ADE recebe o Laje.

Campeonato Distrital - 1.ª Divisão

Apesar da mudança de treinador o Apúlia não consegue descolar do 14º posto à quarta jornada. Frente ao Soarense, a equipa granjeou um empate a uma bola, tendo perdido, por duas bolas a zero com o líder Pico de Regalados. Esta semana, a equipa recebe o

Campeonato Distrital - 2.ª Divisão

O Vila Chã assegura o primeiro posto da 2ª Divisão, depois de duas impressionantes vitórias. Na 3ª jornada, a equipa foi ao campo do Tebosa ganhar por 1-3 e voltou, na semana passada, a repetir o resultado frente ao Celeirós.

O Antas, apesar da derrota em Celeirós (2-0), recuperou o ânimo com a vitória frente ao Bastuço S. João, por 1-0 e segue no 6º posto.

O Belinho, depois de uma derrota frente ao Telhado (5-2), não conseguiu levar de vencida o Marca, tendo perdido por 1-2. Colado à equipa do Belinho (9º posto), segue o Fonte Boa que depois de empatar com o Bastuço S. João, cedeu uma derrota frente ao Marca (1-3), em casa.

No calendário para esta semana, está o seguinte alinhamento:

Belinho - Juv. Mouquim
Telhado - Fonte Boa
Marca - Antas
Bastuço S. João - Vila Chã

BTT

À descoberta do concelho

Percorrer o concelho de Esposende numa prova que combina orientação e BTT é o desafio proposto pela autarquia e a Esposende 2000 que promovem, este Domingo, uma corrida à descoberta de pontos escondidos em diversas freguesias de Esposende. Cada equipa terá que percorrer seis pontos localizados em partes distintas do concelho,

sagrando-se vencedora aquela que fizer o percurso no menor tempo possível. As três melhores equipas, que deverão ser compostas por três elementos, receberão troféus.

A concentração dos participantes está marcada para as 9h00, junto às Piscinas Foz do Cávado, em Esposende.



No dia da inauguração

Centro Desportivo do Clube de Futebol de Fão foi apontado como obra de relevo para a região

Com a inauguração do novo estádio do Fão, no passado dia 10 de Outubro, a actual direcção cumpriu um projecto que se arrastou por cerca de sete anos e prestou uma homenagem a um dos principais impulsionadores, Paulo Campos, pelo seu empenho e dedicação para a obra.

Apesar da distinção, Paulo Campos relevou que "esta direcção, estes jovens merecem, de todos vós, um apoio muito grande porque, de facto, são fantásticos" e apontando que o próximo objectivo é, agora, terminar a segunda fase do projecto que contempla a construção de piscina, courts de ténis e um circuito de manutenção (parque radical e zona de lazer).

Reconhecido como um dos mais importantes investimentos na vila fangueira nos últimos anos, o novo Centro Desportivo foi apontado pelo presidente da Câmara como "uma mais-valia para Fão, para o concelho e para a região Norte". Somado o investimento da autarquia (1,5 milhões de euros) e o montante estimado para concluir a obra (1 milhão de euros), o clube desenvolveu esforços na conclusão de um dos mais caros e ambiciosos projectos em curso no concelho, estimado em dois milhões e 500 mil euros. O investimento da autarquia no projecto salda-se, além da doação dos 430 mil euros, com a cedência gratuita dos terrenos onde começaram a ser construído o novo estádio do Fão o que representa um investimento



global de um milhão e 500 mil euros, o maior apoio jamais dado no concelho a uma instituição local. Referindo que o clube assumiu 50% do esforço financeiro da obra, o autarca afirmou, perante vários dirigentes desportivos que marcaram presença na inauguração, que apoiaria qualquer projecto apresentado nas mesmas condições.

Acertos finais

Apesar do clima de festa, que

se sentia nas bancadas repletas de fangueiros, dentro do estádio ultimavam-se os últimos pormenores. Às palmas e aos votos de parabéns associavam-se os retoques nos balneários e no interior do novo Complexo Desportivo, que foi pequeno para acolher a curiosidade das centenas de pessoas que se quiseram associar a este momento na vida do clube.

No dia da inauguração, além da homenagem a Paulo Campos, a actual direcção, presidida por João André, entregou as chaves do Centro Desportivo do Clube Futebol de Fão ao presidente da Câmara, tendo-o nomeado "patrono" do clube.

Considerando estar perante "o dia mais feliz" da sua vida, o Presidente da direcção do CFF não esqueceu a equipa directiva, os antigos colaborado-

res, atletas e simpatizantes do clube, lembrando que "trabalhar para ver uma obra destas concluída compensa". Carlos Coutada, presidente da Associação de Futebol de Braga, deixou aos atletas do clube, que mostrem no terreno a "coragem e determinação demonstrada nestes três anos, por homens que estão habituados a trabalhar, vencer, concretizar", referindo-se à direcção.

No ano em que o clube assinala os seus 50 anos, o jogo de inauguração do novo complexo recuperou o jogo inicial, entre o CFF e o Gil Vicente, que se associou à festa, tendo as equipas terminado o jogo com um empate a uma bola. Antes dos mais velhos subirem ao relvado, a festa continuava, com os mais jovens jogadores do clube a brilharem sob os holofotes.

Alexandra Alves

Apenas uma semana depois da inauguração, a direcção do Fão recebeu a proposta para acolher, no novo Complexo Desportivo, o estágio da selecção de sub-19 que vai disputar, entre os dias 25 de Outubro e 6 de Novembro, um Mini-Torneio de Apuramento para o Campeonato da Europa 2008.

A equipa nacional de sub-19, que está inserida no Grupo 1 da fase de qualificação para o próximo europeu do escalão, realizou, na passada quinta-feira, o primeiro jogo treino com a equipa fangueira e prepara-se, na próxima semana, para defrontar as formações da República da Irlanda, Bielorrússia e Andorra. A competição tem lugar em Ofir, Esposende, e vai decorrer entre os próximos dias 25 de Outubro e 6 de Novembro.

SIRIUS
SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS, LDA.

20 ANOS
1987-2007

RUA S. MIGUEL, 17 4740 - 141 ÁPULIA ESP
TELF.: 253 981 405 FAX.: 253 983 953

SIRIUSLDA.COM

Alberto Bermudes
Economista

Consultoria de Gestão
Consultoria Fiscal

Praça Henrique Medina, Porta 4 - 1º
Esposende



Mar, serra...
...um paraíso à sua espera!

ANTAS | ESPOSENDE

Quinta do Paraíso
Condomínio Fechado de Moradias

CONSTRUÇÕES
JOSÉ PATRÃO & FILHOS LDA
Largo das Rodas, loja 3 - 4740-331 Fão Esposende



Comercialização
LUSOFIR
MEDIÇÃO MOBILIÁRIA, LDA.

www.lusofir.com
- e-mail: geral@lusofir.com
- 253 983 717 - 963 965 386

**CENTRO DE ESTUDO
DE ESPOSENDE**



TEL: 253 963 406 TLM: 916 116 221

AV. DR. HENRIQUE BARROS LIMA
URB. S. JOÃO, LOJA A, B, C, F
203-4740 ESPOSENDE

A ÁRVORE DO CONHECIMENTO
5 ANOS A ENRIQUECER O SERVIÇO DE EDUCAÇÃO
FAÇA CRESCER ESSA ÁRVORE E COLHA OS SEUS FRUTOS

WWW.CENTROESTUDUESPOSENDE.COM